

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DAS CIDADES DE FAZENDA VILANOVA, TEUTÔNIA E WESTFÁLIA/RS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Camila Regina Griebeler¹, Gabriel Machado Braido²

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve por objetivo identificar a percepção dos alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal. Para isso, na sua revisão de literatura foram abordados os temas finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, educação financeira e importância do orçamento financeiro. Na sequência, efetuou-se um levantamento de dados, por meio de um questionário eletrônico estruturado, com 254 alunos. O estudo caracterizou-se por ser aplicado, quantitativo e descritivo. Constatou-se que boa parte dos alunos estão cientes sobre a importância de ter conhecimento quanto as finanças pessoais, foram educados financeiramente pelos pais e gostariam de aprender sobre o assunto em sala de aula.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Planejamento financeiro pessoal. Educação financeira. Escolas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

Desde cedo as pessoas se deparam com diversas situações relacionadas ao dinheiro, ele faz parte da vida de todos e está diretamente ligado às finanças pessoais. Apenas a educação livra as pessoas de conceitos e práticas equivocadas, possibilitando uma melhor valorização e utilização do dinheiro que possuem. Segundo Tiba (2005), pessoas bem preparadas financeiramente podem tornar o mundo melhor.

1 Graduada em Administração, pela Universidade do Vale do Taquari (Univates) – Lajeado/RS. cgriebeler@universo.univates.br

2 Doutor em Administração (Unisinos), Mestre em Administração (UFRGS) e Especialista em Finanças de Controladoria (Univates). É professor adjunto e coordenador do Curso de Administração, na Universidade do Vale do Taquari (Univates) – Lajeado/RS. gabrielb@univates.br

O planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer o que o ser humano pretende ser, fazer e ter ao longo da vida, mantendo-se no comando (KAUTER *et al.* 2018). É um conjunto de conhecimento aliado a boas práticas, envolve um olhar aprofundado sobre o ser humano e determina o modo de administrar os recursos ao longo da vida. Uma vida financeira equilibrada proporciona conforto, oportunidades de expansão, menos preocupações e maiores chances de contribuir para a sociedade.

As pessoas são, diariamente, cercadas por propagandas com o objetivo de nos levar ao consumo, além disso o crédito ofertado é cada vez maior e facilitado. O consumo excessivo leva as pessoas a assumirem dívidas comprometendo cada vez mais as rendas, e como consequência, tornam-se inadimplentes (SANTOS, 2014). Segundo o site Agência Brasil (2020) no mês de junho o percentual de famílias brasileiras endividadas (com dívidas em atraso ou não) e inadimplentes (com dívidas ou contas em atraso) alcançou o maior patamar da série, iniciada em 2010, 67,1%, já o percentual de inadimplentes chegou a 25,4%. Conforme o site Diário do Iguazu (2020), houve uma queda de -0,2% no número de jovens inadimplentes no Brasil comparando com o ano anterior.

Com base no cenário atual, é importante que os jovens tenham desde cedo o acesso às informações acerca de finanças pessoais, adquirir esse conhecimento é fundamental para que ele se torne uma ferramenta útil e melhore a realidade financeira, aumentando as possibilidades de escolha através dos recursos financeiros disponíveis.

Assim, esta pesquisa se propõe a contribuir com a discussão deste tema, respondendo à seguinte questão: Qual a percepção dos alunos do ensino médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal? Para responder a esta questão, definiu-se como objetivo geral identificar a percepção dos alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal e como objetivos específicos (a) identificar o perfil dos alunos quanto ao sexo, idade e renda; (b) identificar a forma como os alunos gerenciam seus gastos pessoais; (c) analisar de que maneira os alunos aprenderam sobre o planejamento financeiro pessoal; e, (d) verificar de que maneira os alunos gostariam de aprender o tema educação financeira

Este artigo está estruturado em 5 seções, iniciando por esta introdução, seguido pela revisão de literatura (seção 2), procedimentos metodológicos (seção 3), apresentação e análise dos resultados (seção 4) e conclusões (seção 5), seguido pelas referências do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, são apresentados conceitos relevantes para a fundamentação deste estudo, tais como finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, educação financeira e importância do orçamento financeiro.

Finanças pessoais

Quando aplicadas a indivíduos e famílias as técnicas de gestão financeira formam as chamadas finanças pessoais, cuja doutrina que estuda a aplicabilidade de conceitos financeiros nas decisões financeiras de um indivíduo ou de sua família (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Portanto, as finanças pessoais representam o conjunto de recursos usados por uma pessoa ou por uma família com o propósito de atender suas necessidades e desejos, e necessitam de um controle elaborado de suas finanças, resultantes do comportamento racional.

Na adolescência e na vida adulta é preciso planejar e decidir a todo momento, de forma que garanta que uma pessoa não se torne mais uma a figurar entre os endividados (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). A importância das finanças pessoais deve ser despertada desde os primeiros anos de um indivíduo, em cada fase da vida haverá uma forma de planejamento. A mesada, por exemplo, pode ser utilizada para ensinar uma criança a poupar seu dinheiro. Sendo assim, acredita-se que as finanças pessoais são maneiras de aplicação dos recursos financeiros servindo como referência para que todos consigam elaborar seu planejamento financeiro pessoal, próximo tópico a ser estudado.

Planejamento financeiro pessoal

O planejamento financeiro pessoal é a evidência de que haverá fundos necessários para conquistar os objetivos desejados (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). Elaborar um planejamento financeiro pessoal e familiar não exige contas complexas, mas sim uma boa dose de disciplina, que nada mais é do que a suspensão do consumo. Entender os conceitos e os processos que envolvem as finanças é essencial para as pessoas. É a forma de como será a realidade encarada para que o indivíduo atinja os objetivos traçados (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

Ter um plano financeiro é indispensável, nele deve conter finalidades realistas, precisa-se confiar nesse plano, compreender que erros farão parte do processo e servirão como aprendizado, sem repetir os mesmos erros. Cervi (2009) destaca que não é apenas realizar um registro das entradas e saídas; representa uma atividade que estimula a habilidade de pensamento, raciocínio, análise e, principalmente a prática, ou seja, vai muito além de apenas fazer contas, essa atividade que permitirá o planejamento seguro garantindo as metas futuras e o grande desafio é saber planejar e definir as metas de uma maneira agradável e não unicamente por obrigação.

O autoconhecimento financeiro inicia com a compreensão de que é preciso dedicar tempo para conseguir alcançá-lo, reconhecer preferências, planos e objetivos tanto na área pessoal quanto na profissional. Cervi (2009) salienta que um possível motivo para a extensão das despesas é a ausência do autoconhecimento e do planejamento, o que conseqüentemente gerará dívidas. Ao elaborar o orçamento doméstico será possível analisar os produtos e serviços, ordenando-os conforme sua prioridade e verificando o custo-benefício.

Educação financeira

A educação financeira reflete na economia como um todo, viabilizando o desenvolvimento econômico de um país, está relacionada aos níveis de endividamento dos indivíduos, bem como a capacidade de investimento dos países (BCB, 2013).

Abordar esse tema na escola seria o ideal, oportunizando os jovens um conhecimento amplo das questões financeiras, que ao longo de suas vidas auxiliará na gestão correta de suas finanças (MENEGHETTI NETO, 2014). Educação financeira não deve ser uma oportunidade apenas para as crianças da classe alta e média, para a classe baixa um suporte nesse aspecto é imprescindível, pois pessoas com recursos escassos necessitam urgente de conhecimento sobre como ganhar, gastar e poupar dinheiro.

Cerbasi (2006) destaca que cabe aos pais o encargo de introduzir valores na vida dos filhos, bem como ajudá-los na administração de suas capacidades e ganhos financeiros. É através da educação financeira que os indivíduos desenvolvem competências e habilidades para administrar seus recursos, de uma forma consciente e efetiva, capazes de fazer escolhas responsáveis em relação ao seu dinheiro, visando a qualidade de vida e a realização de seus projetos de vida, evitando que desenvolvam situações indesejadas a seu favor.

Importância do orçamento financeiro

O orçamento é um instrumento de controle eficiente utilizado pelas empresas, pelo governo e se for aplicado na área financeira pessoal não é diferente. Conforme o Caderno de Educação Financeira (2013), o orçamento financeiro pessoal é a ferramenta fundamental para conhecer, administrar e equilibrar entradas e saídas, selecionar projetos, fazer o planejamento, definir prioridades, reconhecer e compreender seus hábitos de consumo, sistematizar a vida financeira e patrimonial e controlar os imprevistos.

Dessen (2015) afirma que controlar despesas, definir prioridades, cortar ou adiar despesas são estratégias para escrever uma história feliz, bem como um futuro sustentável. O indivíduo precisa desse controle para manter-se na linha, lembrar das obrigações assumidas e ainda, auxiliar na realização dos sonhos e alcance de metas. Por intermédio dele é possível avaliar a vida

financeira e definir as prioridades que afetam a vida pessoal, pois apresenta a realidade financeira.

Estudos que abordam o assunto

Diversos estudos vêm sendo realizados com o intuito de apurar o tema de finanças pessoais ou planejamento financeiro pessoal. O Quadro 1 apresenta os principais estudos já realizados envolvendo tais temáticas, juntamente com sua autoria, objetivo e resultados encontrados.

Quadro 1 – Estudos identificados na área de finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal

Autores (Ano)	Objetivo	Resultados
HALFED; TORRES (2001)	Revisar pesquisas internacionais sobre Finanças Comportamentais.	O homem não é totalmente racional. Ele tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos.
SAVOIA; SAITO; SANTANA (2007)	Fazer levantamento bibliográfico e documental de modo a auxiliar agentes públicos e privados no programa de educação financeira.	No país ainda há um tratamento incipiente sobre educação financeira.
WOHLEMBERG; BRAUM; ROJO (2011)	Levantar dados sobre os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE.	Vários acadêmicos estão incertos do seu nível de satisfação quanto ao tipo de planejamento, controle financeiro e economia mensal que realizam.
MATSUMOTO <i>et al.</i> (2013)	Analisar a atitude e comportamento dos alunos dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Economia de uma Universidade do Centro Oeste com relação ao tema finanças pessoais/planejamento financeiro pessoal.	Os alunos concordam na importância do planejamento financeiro pessoal e que também há preocupações em como administrar melhor suas finanças, comprando somente o essencial, pesquisando melhor os preços e evitando crediários, empréstimos e cheque especial.
MOREIRA; CARVALHO (2013)	Conhecer o perfil das finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso da Bahia.	Há um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais dos professores pesquisados.
BRAIDO (2014)	Identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal.	Uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente dos alunos de cursos da área de gestão da Instituição pesquisada.

Autores (Ano)	Objetivo	Resultados
MARQUES; SOUZA; PESSOA (2014)	Analisar a gestão financeira pessoal de gestores e empreendedores do município de Fortaleza-Ceará.	Empresários e gestores de empresas do Ceará possuem uma certa preocupação com a gestão financeira pessoal, entretanto, no que se refere a estratégias de investimentos, estas não são mais sofisticadas e o principal investimento é o próprio negócio.
CONTO <i>et al.</i> (2015)	Conhecer o comportamento financeiro de estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale do Taquari-RS.	Apenas um terço dos estudantes poupa dinheiro, somente um quarto dos alunos realiza controle de suas finanças pessoais, e menos da metade realiza algum tipo de planejamento financeiro.
KRONBAUER; FALEIRO (2015)	Identificar elementos do comportamento financeiro pessoal de estudantes do Ensino Médio do Vale do Taquari-RS.	Os estudantes possuem algum conhecimento sobre finanças e indicam a prática de alguns hábitos, porém há possibilidades de desenvolvimento e aprimoramento.
MARTINI (2016)	Analisar como os alunos de graduação do Centro Universitário Univates, localizada no município de Lajeado-RS, veem a sua própria educação financeira.	Constatou-se que boa parte dos alunos se considera controlado em relação aos seus gastos pessoais, sabem quanto ganham e gastam exatamente o necessário, não tendo déficit para financiar. Possuem pensamento de curto prazo e não traçam metas a longo prazo, como por exemplo a aposentadoria.
STEIGER e BRAIDO (2016)	Identificar o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio/RS.	Os resultados evidenciam que os estudantes apresentam médios conhecimentos em finanças pessoais, que a maioria dos estudantes foram educados financeiramente pelos pais e aqueles que foram educados pelos professores em sala de aula, apresentam maior conhecimento em finanças pessoais do que os demais.
JOHANN (2017)	Conhecer o comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS.	Identificou-se alunos pouco endividados, preocupados em gerenciar melhor o dinheiro e que normalmente não gastam mais do que recebem. Entre os resultados negativos, verificou-se alunos que precisam poupar mais, realizar mais controles sobre as finanças e investir melhor o dinheiro economizado

Autores (Ano)	Objetivo	Resultados
REIS (2019)	Identificar a percepção dos estudantes da Univas em relação às finanças pessoais.	Os estudantes têm bastante clareza sobre a importância de ter conhecimento acerca das finanças pessoais e sobre a necessidade de realizar o controle das finanças.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na próxima seção, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Silva e Menezes (2001) referenciam que uma pesquisa pode ser classificada quanto à sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos. O presente estudo caracteriza-se pela sua natureza aplicada, visto que buscou esclarecer um problema específico, que é apurar o comportamento de alunos locais frente às finanças pessoais.

Segundo Malhotra (2001) a pesquisa quantitativa é baseada em amostras que utilizam análises estatísticas, é uma evidência conclusiva e busca quantificar dados. Dessa forma, é uma abordagem que se caracteriza pela aplicação de recursos estatísticos na coleta e no tratamento dos dados.

O principal objetivo da pesquisa foi descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos podendo ser um estudo exploratório, descritivo ou causal. Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas estabelecem relações entre variáveis, sendo seu objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Elas são realizadas com o propósito de descrever as características do fenômeno.

Para Barros e Lehfel (2007), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é fato de permitir o pesquisador a abranger um conjunto de fenômenos muito mais amplo do que aquele que poderia pesquisar diretamente. Neste estudo a pesquisa bibliográfica foi utilizada principalmente na elaboração da fundamentação teórica, a mesma foi utilizada também no levantamento de dados através de questionário estruturado.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de levantamento, através da aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas. O método de levantamento é frequentemente utilizado e tem boa aceitação nas pesquisas, além disso, a codificação, a análise e a interpretação dos dados são de fácil compreensão. Segundo Malhotra (2012) destaca algumas vantagens desse método, são elas a simplicidade de aplicação e o fato de obter dados confiáveis, uma vez que as respostas se limitam às alternativas mencionadas.

Antes da aplicação do questionário foi realizado um pré-teste. Conforme Malhotra (2012), essa etapa consiste em testar o questionário com uma pequena

amostra de respondentes, a finalidade é identificar e eliminar problemas potenciais.

As perguntas foram embasadas no referencial teórico estudado. Com relação à estrutura do questionário, houve uma divisão do mesmo em três blocos principais. O Quadro 2 demonstra de forma consolidada a estruturação do questionário.

Quadro 2 - Estruturação do questionário

Bloco	Assunto	Questão	Autores
1.	Perfil dos alunos	1 a 8	Questões gerais quanto ao perfil dos alunos entrevistados.
2.	Planejamento financeiro pessoal	9 a 12	Cherobim e Espejo, (2010); Cervi (2009); Megliorini (2012); Domingos (2012); Kiyosaki e Lechter (2002); Banco Central do Brasil (2013).
3.	Comportamento em relação às finanças pessoais	13 a 16	Hawkins <i>et al.</i> (2007); Berkowitz <i>et al.</i> (2003); Cerbasi (2006); Schiffman e Kanuk (2000); Caderno de Educação Financeira (2013); Dessen (2015).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O estudo teve como meta aplicar os questionários para 100% dos alunos regularmente matriculados, com a finalidade de representar um censo à esta população. Foram obtidas 254 respostas, representando uma taxa de retorno de 42,47%. A amostragem escolhida para este trabalho é a não probabilística por conveniência, segundo Gil (2008) entre os tipos de amostragem essa é a menos rigorosa, no entanto, intensamente utilizada em estudos exploratórios e quantitativos, onde não é requisitado alto nível de precisão.

Para a análise dos dados foram usadas técnicas de distribuição de frequência, bem como medidas de tendência central (média e desvio padrão). A classificação da frequência representa-se por considerar uma variável de cada vez (MALHOTRA, 2012). A finalidade consiste em abranger uma contagem do número de respostas associadas aos diferentes valores dessa variável, e ainda, expressar essas contagens em percentuais. Por fim, o desvio-padrão compõe-se pela raiz quadrada da variância segundo Malhotra (2012).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O perfil dos alunos

O primeiro bloco de perguntas do questionário buscou cumprir o objetivo específico “a” do estudo. Quanto ao sexo, obteve-se como resposta 67,72% respondentes do sexo feminino e 32,28% do sexo masculino.

A média observada em relação à idade dos alunos foi de 16,62 anos, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Idade dos alunos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
15 anos	36	14,17%	14,17%
16 anos	102	40,16%	54,33%
17 anos	70	27,56%	81,89%
18 anos	39	15,36%	97,25%
19 anos	3	1,18%	98,43%
21 anos	2	0,79%	99,22%
29 anos	1	0,39%	99,61%
30 anos	1	0,39%	100,00%
Total	254	100,00%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A seguir os alunos foram perguntados sobre o ano do ensino médio em que estão matriculados, 37,80% dos respondentes está matriculado no 2º ano, 31,10% no 1º ano e 31,10% no 3º ano. Quanto ao turno em que estuda, 42,91% dos respondentes estuda no turno da tarde, 28,74% no turno da noite e o 28,35% no turno da manhã. Quanto a cidade em que estuda, 65,75% dos respondentes estudam na cidade de Teutônia, 22,44% na cidade de Fazenda Vilanova, e 11,81% na cidade de Westfália.

Os alunos foram questionados se só estudam ou exercem alguma atividade remunerada, como trabalho ou estágio, como resultado 54,33% dos respondentes afirmaram que exercem atividade remunerada, enquanto 45,67% não exercem.

Na sequência foi questionado se recebem mesada, 87,01% dos respondentes não recebem e 12,99% afirmaram receber mesada.

A Tabela 2 apresenta a faixa de renda mensal aproximada dos alunos no período de aplicação do questionário. Sendo possível perceber que 37,01% não possui renda.

Tabela 2 – Renda mensal

Qual a sua renda	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não possui renda	94	37,01%	37,01%
Até R\$ 500,00	66	25,98%	62,99%
Entre R\$ 500,01 e R\$ 1.000,00	52	20,47%	83,46%
Entre R\$ 1.000,01 e R\$ 1.500,00	31	12,20%	95,66%
Entre R\$ 1.500,01 e R\$ 2.000,00	7	2,76%	98,42%
Acima de R\$ 2.000,01	4	1,58%	100,00%
Total	254	100,00%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Notou-se que no turno diurno a maioria dos alunos respondentes não possuem renda, com 78 alunos, representando 43,10%, enquanto no turno noturno a maioria possui renda na faixa entre R\$ 1.000,01 e R\$ 1.500,00, com 26 alunos, representando 35,61%.

Definido o perfil dos participantes da pesquisa, na próxima seção discorre-se acerca do seu conhecimento e interesse em relação ao planejamento financeiro pessoal.

O conhecimento e interesse dos alunos em relação ao planejamento financeiro pessoal

Foi solicitado aos alunos que respondessem qual o seu nível de conhecimento em relação às finanças pessoais, devendo optar apenas por uma entre as cinco alternativas, seguindo uma escala de 1 a 5, onde 1 significa “nenhum conhecimento” e 5 representa “total conhecimento”. A Tabela 3 mostra os resultados, obteve-se a média de 2,97 pontos, com desvio padrão de 1,094, demonstrando que as respostas foram heterogêneas, englobando alunos com nenhum conhecimento e também alunos com total conhecimento.

Tabela 3 – Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
1	Nenhum conhecimento	31	12,20%	12,20%
2	Pouco conhecimento	47	18,50%	30,70%
3	Médio conhecimento	91	35,83%	66,53%
4	Muito conhecimento	69	27,17%	93,70%
5	Total conhecimento	16	6,30%	100,00%
	Total	254	100,00%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O nível de conhecimento sobre finanças pessoais também foi pesquisado em dois outros estudos, ambos desenvolvidos na mesma região da presente pesquisa. Johann (2017), estudou esta questão com alunos dos terceiros anos noturnos do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Lajeado-RS, em que a média verificada foi de 2,91, também observando a mesma escala, com desvio padrão de 0,913, com respostas heterogêneas. Também observando a mesma escala, Conto et al. (2015) verificaram a média de 2,45 no estudo desta questão com estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio das escolas públicas e privadas do Vale do Taquari-RS.

Nesse estudo verificou-se que os alunos do primeiro ano do ensino médio obtiveram conhecimento médio de 2,82, alunos de segundo ano 3,00 e alunos de terceiro ano 3,08, conforme a Tabela 4. Respeitando a mesma escala de 1 a 5, no estudo de Steiger e Braido (2016) sobre finanças pessoais na adolescência, com os estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da cidade de Arroio do Meio/RS, a média de conhecimento obtida para os alunos do primeiro ano foi de 2,55, alunos do segundo ano 2,76 e alunos de terceiro ano 3,02.

Tabela 4 – Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal por ano

		1º ANO	2º ANO	3º ANO
1	Nenhum conhecimento	11	13	7
2	Pouco conhecimento	16	15	16
3	Médio conhecimento	31	33	27
4	Muito conhecimento	18	29	22
5	Total conhecimento	3	6	7
	Média	2,82	3,00	3,08

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Realizando um comparativo do presente estudo com o anteriormente mencionado, percebe-se que existe uma tendência, quanto maior o nível de escolaridade dos alunos respondentes maior o nível de conhecimento em relação ao planejamento financeiro pessoal.

O objetivo específico “c” da pesquisa buscou identificar de que maneira os alunos aprenderam sobre o tema finanças pessoais apresentando alternativas de respostas encontradas na literatura bem como em outros estudos sobre o tema. Observa-se, na Tabela 5, que 70,08% dos estudantes foram orientados financeiramente por familiares ou amigos.

Tabela 5 – De que maneira aprendeu sobre o tema finanças pessoais

	Frequência	Porcentagem*
Com familiares ou amigos	178	70,08%
Por conta própria	137	53,94%
Na escola	69	27,17%
Pesquisas na internet	69	27,17%
Assistindo palestras	38	14,96%
Cursos sobre o assunto	31	12,20%
Não aprendeu sobre este assunto	13	5,12%
Assistindo programas de televisão	10	3,94%
Outros	7	2,76%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

*Considerando-se um total de 254 alunos.

No estudo realizado por Johann (2017), a forma de aprendizado mais citada pelos alunos também foi por meio de algum familiar ou amigo, com 63,98%, o mesmo ocorreu no estudo de Gilsomaro (2016), onde os resultados revelam que a grande maioria dos estudantes foram orientados financeiramente pelos pais.

Na sequência, os estudantes foram questionados sobre a importância do tema finanças pessoais. Conforme a Tabela 6, quando questionados sobre a importância das finanças pessoais, 80,32% dos alunos julgaram este assunto como “muito importante”.

Tabela 6 – Importância do planejamento financeiro pessoal

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
1	Sem importância	1	0,39%	0,39%
2	Pouco importante	4	1,57%	1,96%
3	Razoavelmente importante	8	3,15%	5,11%
4	Importante	37	14,57%	19,68%
5	Muito importante	204	80,32%	100,00%
	Total	254	100,00%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Uma vez averiguado que a maioria dos alunos considera as finanças pessoais como um assunto importante ou muito importante, o objetivo específico “d” da pesquisa buscou identificar de que maneira os estudantes acham interessante que o tema finanças pessoais seja ensinado. Na Tabela 7, nota-se que em sala de aula foi destacado por 78,74% dos alunos.

Tabela 7 – Meio de interesse para aprender sobre finanças pessoais

	Frequência	Porcentagem*
Ser ensinado em sala de aula	200	78,74%
Ser estimulado pelo governo	124	48,82%
Ser abordado em palestras	123	48,43%
Ser abordado como curso	86	33,86%
Não acha interessante o ensino deste assunto	5	1,97%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

*Considerando-se um total de 254 alunos.

O escore obtido pela alternativa “sala de aula” chama a atenção com 78,74% dos respondentes. Johann (2017) realizou um estudo com o terceiro ano do ensino médio da rede pública de Lajeado alcançando 62,11% dos respondentes na mesma alternativa. Estes fatos demonstram que existe interesse por parte destes alunos em buscar ou ampliar seus conhecimentos sobre o assunto e gostariam que esse fosse abordado durante as aulas.

Apresentados os dados referentes ao conhecimento e interesse dos alunos entrevistados em relação as finanças pessoais, na próxima seção será descrito quanto ao seu comportamento financeiro pessoal.

O comportamento financeiro pessoal dos alunos

Foram elaboradas quatro questões diretamente relacionadas aos comportamentos do dia-a-dia em relação às finanças pessoais, complementando as demais questões já exploradas ao longo deste capítulo.

Na questão de número treze os alunos foram questionados se utilizam algum planejamento financeiro pessoal, onde verificou-se que 72,44% utilizam, mesmo que de forma simples, já 27,56% não utilizam.

Em seguida questionou-se aos alunos sobre o uso do dinheiro. Cherobim e Espejo (2010) afirmam que um dos pilares do planejamento financeiro consiste em ganhar mais do que gastar dinheiro. Seguindo este ensinamento, os alunos foram questionados se gastam mais dinheiro do que recebem. Verificou-se que apenas 3,54% dos alunos gasta mais do que recebe, aproximadamente a metade 12,60% dos alunos gasta tudo o que recebe, e 83,86% gasta menos do que recebe.

Essa questão foi confrontada com o nível de conhecimento em finanças pessoais. Os alunos que gastam mais do que recebem obtiveram a média de 2,67, alunos que gastam tudo o que recebem obtiveram a média de 2,31, enquanto os alunos que gastam menos do que recebem obtiveram a média de 3,08. Considerando que a média do nível de conhecimento sobre finanças pessoais é de 2,97, aparentemente, os alunos que gastam menos do que recebem possuem conhecimento financeiro superior à média identificada na pesquisa, enquanto que os demais apresentam conhecimento inferior à média. Johann (2017), em seu estudo obteve a média de 2,90 para os alunos que nunca gastam mais do que recebem, e a média de 2,87 para os alunos que sempre gastam mais do que recebem, a média identificada na pesquisa foi de 2,91.

A questão número quinze buscou identificar o que os alunos costumam fazer com o dinheiro que recebe. Na Tabela 8 nota-se que a maioria (76,40%) respondeu guardar dinheiro.

Tabela 8 – O que faz com o dinheiro que recebe

	Frequência	Porcentagem*
Guarda	194	76,40%
Gasta com lanches, roupas, cinema, festas/ outros	150	59,10%
Ajuda nas despesas da casa	110	43,30%
Compra artigos eletrônicos/outros	76	29,90%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

*Considerando-se um total de 254 alunos.

E por fim, a última pergunta buscou identificar se os alunos conseguem poupar seu rendimento mensal. Após a análise dos dados, verificou-se que

37,01% consegue poupar de 21 a 50%, 27,56% consegue poupar até 20%, 25,59% consegue poupar 51% ou mais, e apenas 9,84% dos alunos não consegue poupar.

Foi confrontado o nível de conhecimento em finanças pessoais dos alunos com o hábito de poupar. Os alunos que afirmaram poupar alguma quantia do rendimento mensal obtiveram média de 3,54, enquanto os que afirmaram não conseguir poupar obtiveram média de 2,28. No estudo de Johann (2017) foi cruzado os mesmos dados, a média dos alunos que afirmaram sempre ou quase sempre poupar foi de 2,91, enquanto a média dos alunos que afirmaram nunca ou quase nunca poupar foi de 2,89. Esses resultados indicam os alunos com maior conhecimento em finanças pessoais poupam mais.

Na Tabela 9 observa-se que dos alunos que afirmam realizar o controle de suas finanças, apenas 4,89% não conseguem poupar nenhum valor no final do mês. Já para quem informou não realizar nenhum controle financeiro, 22,86% não consegue poupar nenhum percentual de seus rendimentos. Analisando o resultado, portanto, entende-se que o controle financeiro tem permitido uma melhor organização financeira dos alunos, o que resulta na possibilidade de realização de poupança de parte do rendimento.

Tabela 9 – Percentual poupado x controle de finanças pessoais

Quanto você consegue poupar de seu rendimento mensal	Você realiza controle de suas finanças?				Total Geral
	Não		Sim		
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Até 20%	21	30,00%	49	26,63%	70
De 21 a 50%	21	30,00%	73	39,67%	94
51% ou mais	12	17,14%	53	28,81%	65
Não consigo poupar	16	22,86%	9	4,89%	25
Total Geral	70	100,00%	184	100,00%	254

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Apresentados os dados pesquisados junto aos alunos, algumas conclusões puderam ser feitas, as quais estão relatadas na próxima seção.

5 CONCLUSÃO

Nem sempre a única forma de se obter uma vida financeiramente saudável está baseada em ganhar mais dinheiro. Ela também acontece pela forma como as pessoas utilizam e controlam seus recursos financeiros, ou seja, a forma como se comportam diante das finanças. Indivíduos que tiverem um melhor conhecimento e gestão de suas finanças pessoais são capazes de fazer as melhores escolhas a respeito das finanças e melhores preparadas para enfrentar possíveis crises econômicas, além de atingir a estabilidade financeira e

transformar sonhos em realidade. Enquanto a falta de conhecimento influencia o consumo exagerado e por impulso, comprometendo as finanças com dívidas e levando ao endividamento.

Ciente da importância da administração das finanças pessoais, especialmente entre os jovens, o presente estudo teve como objetivo geral identificar a percepção dos alunos do ensino médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal. Diante disso, foi aplicada a etapa quantitativa para alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho. Foram coletados 254 questionários que tiveram seus dados tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel. Boa parte dos alunos respondentes deste estudo estão cientes sobre a importância de ter conhecimento quanto as finanças pessoais e ainda, a necessidade de realizar o controle das finanças pessoais, mesmo que alguns não o façam.

O objetivo específico “a” do estudo consistiu em identificar o perfil dos alunos quanto ao sexo, idade e renda. Verificou-se que 67,72% dos alunos são do sexo feminino e 32,28% do sexo masculino. A média de idade dos alunos foi de 16,62 anos, sendo verificada a menor idade de 15 anos e a maior de 30 anos. Quanto à renda, 83,46% dos alunos recebem até R\$ 1.000,00, sendo que 54,33% dos entrevistados, além de estudar, também já tem um lugar no mercado de trabalho. Trabalhando ou não, é preciso que os pais transmitam conhecimentos acerca de educação financeira, e uma boa forma de se fazer isso é através da mesada, quando bem administrada, a maioria dos alunos não a recebe, 87,01%.

O objetivo específico “b”, por sua vez, consistiu em identificar a forma como os alunos gerenciam seus gastos pessoais. No que se refere ao nível de conhecimento sobre finanças pessoais, em uma escala de 1 a 5, em que 1 representa “nenhum conhecimento” e 5 representa “total conhecimento”, os estudantes avaliaram seu conhecimento em 2,97.

O objetivo específico “c” buscou analisar de que maneira os alunos aprenderam sobre o planejamento financeiro pessoal. Quanto à forma com que os estudantes foram educados financeiramente, os resultados revelam que 70,08% dos estudantes foram orientados financeiramente por algum familiar ou amigo, e 53,94% por conta própria. Apenas 5,12% dos alunos alegaram não ter aprendido este assunto e 27,17% alegaram ter aprendido este assunto na escola, mesmo percentual dos que aprenderam através de pesquisas na internet.

Identificou-se um grande interesse dos entrevistados em aprender sobre o assunto, 80,32% dos alunos consideram o assunto “muito importante”, 14,57% o julgaram como “importante” e apenas 1,57% disseram que o assunto é “pouco importante”, esse resultado demonstrando a preocupação que estes têm em relação a finanças pessoais e educação financeira.

Já em relação ao objetivo específico “d” do estudo, que buscou verificar de que maneira os alunos gostariam de aprender o tema educação financeira,

observou-se que 78,74% dos alunos demonstraram interesse em que esse assunto fosse ensinado em sala de aula; 48,82% gostariam que fosse estimulado pelo governo, 48,43% gostariam que fosse abordado em palestras e 1,97% não acha interessante o ensino desse assunto.

Por fim, em relação ao comportamento financeiro pessoal dos alunos, verificou-se que, no que se refere à utilização do planejamento financeiro pessoal, 72,44% dos alunos o utilizam, mesmo que de forma simples, enquanto 27,56% não utiliza. Constatou-se também que 83,86% dos alunos gastam menos do que recebem. E quando considerando o montante de dinheiro recebido pelos jovens, 76,40% guarda o seu dinheiro, e o maior dispêndio ocorre com lanches, roupas, cinema, festas e outros, 59,10%. Felizmente, a maioria dos alunos tem o hábito de poupar: 27,56% poupam, em média, até 20% do valor mensal recebido, e outros 37,01% poupam de 21 a 50%, 25,59% poupam mais de 51% e 9,84% não consegue poupar nenhum valor. O hábito de poupar deve ser preservado e desenvolvido, independentemente do valor, pois ele é o canalizador para um futuro tranquilo, quando se trata de finanças pessoais.

Dessa forma, considera-se que os objetivos estabelecidos foram plenamente alcançados com a realização desta pesquisa, no entanto, é preciso destacar algumas limitações do estudo. A principal limitação está relacionada ao próprio assunto, pois é delicado e algumas pessoas podem ter receio de fornecer a informação exata ou sentir-se envergonhadas por não controlar suas finanças; os resultados apresentados também não podem ser generalizados pois traduzem a realidade dos alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS participantes da pesquisa.

A fim de continuar os estudos sobre este importante tema, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas a respeito deste assunto. Alguns tópicos podem ser levantados para pesquisas futuras, como a realização da pesquisa com estudantes de outras escolas públicas e privadas de ensino médio a fim de comparar os resultados, alunos do ensino fundamental também podem ser entrevistados para fins de comparação, a relação entre a escolaridade e o conhecimento sobre finanças pessoais, a relação entre a idade e o conhecimento sobre finanças pessoais, o conhecimento de finanças e a educação financeira de outros segmentos sociais, o conhecimento dos pais sobre finanças, o conhecimento dos professores de escolas públicas sobre finanças pessoais. Por fim, seria interessante realizar palestras ou oficinas sobre planejamento financeiro pessoal e analisar os resultados dos alunos participantes desses eventos, confrontando o antes e depois.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento e inadimplência de famílias crescem em junho**. 18 jun. 2020 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/>

noticia/2020-06/endividamento-e-inadimplencia-de-familias-crescem-em-junho-diz-cnc. Acesso em: 03 out. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. *E-book*. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.

BARROS, A. J. S. da; LEHFELD, N. A. S. de. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

CERBASI, Gustavo. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos**. São Paulo: Gente, 2006.

CERVI, J. **Independência & estabilidade financeira: o bê-á-bá que traz segurança**. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2009.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolocci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolocci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CONTO, Samuel M. de; FALEIRO, Sandro N.; Führ, Ilcir J.; KRONBAUER, Karin A. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.8, n.2, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2602>. Acesso em: 10 set. 2020.

DESSEN, Marcia. **Finanças pessoais [livro eletrônico]: o que fazer com meu dinheiro**. São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

DIÁRIO DO IGUAÇU. **Número de jovens inadimplentes cai no Brasil**. 16 jan. 2020. Disponível em: <https://www.diariodoiguacu.com.br/noticias/detalhes/numero-de-jovens-inadimplentes-cai-no-brasil-52924>. Acesso em: 03 out. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOHANN, Bruno Luís. Estudo sobre o comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, 2017. ISSN 2176-3070.

KAUTER, Elizabeth, ROCHA, Ricardo Humberto; TORRALVO, Caio Fragata. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. Almir Ferreira de Souza *et al.* (orgs.). 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARQUES, E.V.; SOUZA, A.C.A.; PESSOA, Y.B. **Análise da Gestão Financeira Pessoal de Gestores e Micro Empreendedores do Município de Fortaleza-Ceará - A Luz das Finanças Comportamentais**. In: SIMPOI 2014. São Paulo, 2014.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszlkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001. Disponível em: <http://http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

STEIGER, Gilsomaro A.; BRAIDO, Gabriel M. Finanças Pessoais na adolescência: Conhecimento financeiro dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 19, 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo, 2016, 16 p. Disponível em: http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2016/artigos/E2016_T00014_PCN38307.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.